

## STIU-MA denuncia perseguição sindical e tratamento humilhante na Regional da CAEMA em Santa Inês

O Sindicato dos Urbanitários do Maranhão – STIU-MA vem a público denunciar a grave situação enfrentada pelos trabalhadores e dirigentes sindicais lotados na Regional da CAEMA em Santa Inês.

De acordo com os relatos e registros encaminhados ao Sindicato, a gestão local, sob responsabilidade do gerente Antônio Juliano, vem adotando medidas arbitrárias contra trabalhadores que também exercem representação sindical.

Na última terça-feira, esses empregados teriam sido impedidos de permanecer na oficina e obrigados a ocupar outro espaço, em condições inadequadas, constrangedoras e incompatíveis com a dignidade que deve ser garantida a qualquer trabalhador.

As imagens recebidas pelo Sindicato mostram empregados acomodados de forma improvisada, utilizando bancos precários e até um pneu como assento. Essa situação não pode ser tratada como normal, muito menos como simples decisão administrativa.

Trabalhador não é objeto. Dirigente sindical não pode ser isolado, vigiado ou submetido a castigo disfarçado de organização do serviço.

### A perseguição teria aumentado após a atuação da CIPA

Segundo os trabalhadores, a situação se agravou depois que a CIPA solicitou apenas cinco cadeiras, diante da falta de assentos adequados no local de trabalho.

Em vez de atender a uma reivindicação básica de saúde, segurança e dignidade, a gestão teria reagido com hostilidade. Conforme os relatos, o gerente passou a afirmar que, quando os empregados estão sentados, estariam falando dele e do encarregado.

O STIU-MA considera essa justificativa



inaceitável. Solicitar cadeiras não é provocação. Exigir condições minimamente dignas não é insubordinação. E a atuação da CIPA não pode servir de motivo para represálias.

A gerência possui o poder de organizar e distribuir o trabalho, mas esse poder tem limites. Não autoriza humilhações, isolamento, constrangimento, vigilância abusiva nem qualquer medida destinada a intimidar trabalhadores ou enfraquecer a representação sindical.

### Câmera na oficina exige transparência e respeito aos trabalhadores

A instalação de câmeras no ambiente de trabalho não é proibida, desde que tenha finalidade legítima, como segurança das pessoas e do patrimônio. No entanto, esse monitoramento deve ser transparente, necessário e proporcional, sem invadir a privacidade nem servir para constranger ou perseguir trabalhadores.

No caso da oficina, os relatos levantam uma preocupação concreta: a câmera estaria sendo utilizada para acompanhar conversas e vigiar a



atuação dos empregados e dirigentes sindicais. A situação se torna ainda mais grave se houver captação de áudio ou uso das gravações como forma de intimidação.

A imagem e a voz dos trabalhadores são dados pessoais protegidos pela LGPD. Por isso, a empresa deve informar claramente a finalidade da câmera, se existe gravação de áudio, quem acessa as imagens e por quanto tempo elas são armazenadas.

O STIU-MA exige que a CAEMA esclareça essas questões e preserve os registros relacionados aos fatos denunciados. Se o equipamento estiver sendo usado para controlar conversas, retaliar a atuação da CIPA ou perseguir dirigentes sindicais, poderão estar configuradas violação à privacidade, assédio moral e prática antissindical.

## Falta água para a população e a culpa é jogada sobre os trabalhadores

Enquanto a população de Santa Inês sofre com problemas no abastecimento de água e há relatos de falhas na realização das leituras, a gestão local procura responsabilizar genericamente os empregados, afirmando que “os funcionários da CAEMA não fazem nada”.

Essa tentativa de transferir aos trabalhadores a responsabilidade pelos problemas administrativos e operacionais da empresa é injusta e desonesta.

Os trabalhadores são justamente aqueles que estão diariamente nas ruas, oficinas, sistemas e unidades operacionais, muitas vezes sem estrutura, sem equipamentos suficientes e sem condições adequadas para prestar o serviço que a população merece.

Não aceitaremos que a incompetência administrativa seja escondida por meio da perseguição a trabalhadores e dirigentes sindicais.

O STIU-MA exige providências imediatas

**Diante da gravidade das denúncias, o STIU-MA exige da Direção da CAEMA:**

- 1. a imediata apuração das condutas atribuídas à gestão da Regional de Sta Inês;**
- 2. o fim de qualquer isolamento, retaliação ou tratamento diferenciado contra dirigentes sindicais;**
- 3. a garantia de acesso dos trabalhadores aos seus locais habituais de trabalho;**
- 4. o fornecimento imediato de cadeiras e mobiliário adequado;**
- 5. esclarecimentos formais sobre a instalação, finalidade e funcionamento da câmera existente na oficina;**



*Registros do Sistema Satubinha mostram as péssimas condições*



6. a preservação das imagens e dos demais registros relacionados aos fatos denunciados;

7. a garantia de livre atuação da CIPA e da representação sindical;

8. a adoção de medidas efetivas para prevenir assédio moral, abuso de poder e práticas antissindicais;

9. a apresentação de soluções concretas para os problemas operacionais que estão prejudicando o abastecimento da população.

O Sindicato acompanhará o caso e adotará as medidas administrativas, sindicais e jurídicas cabíveis, inclusive perante os órgãos de fiscalização e proteção do trabalho, caso as denúncias sejam confirmadas e as irregularidades não sejam imediatamente corrigidas.

## MEXEU COM UM, MEXEU COM TODOS!

O STIU-MA reafirma sua solidariedade aos trabalhadores e dirigentes sindicais da Regional de Santa Inês.

Não aceitaremos perseguição sindical.

Não aceitaremos humilhação no ambiente de trabalho.

Não aceitaremos vigilância abusiva.

Não aceitaremos que trabalhadores sejam transformados em culpados pela falta de gestão.

Respeito não é favor.

Dignidade não se negocia.

Liberdade sindical é direito!

## SINDICATO DOS URBANITÁRIOS DO MARANHÃO/ STIU-MA: NÃO SE VENDE, NÃO SE RENDE!

*Abaixo, o Sistema de Alto Alegre do Pindaré: triste situação*



*Registro do Sistema Olho d'Água das Cunhãs: a fachada já diz tudo*



*Abaixo, o Sistema de Vitória do Mearim: mais problemas ↓*



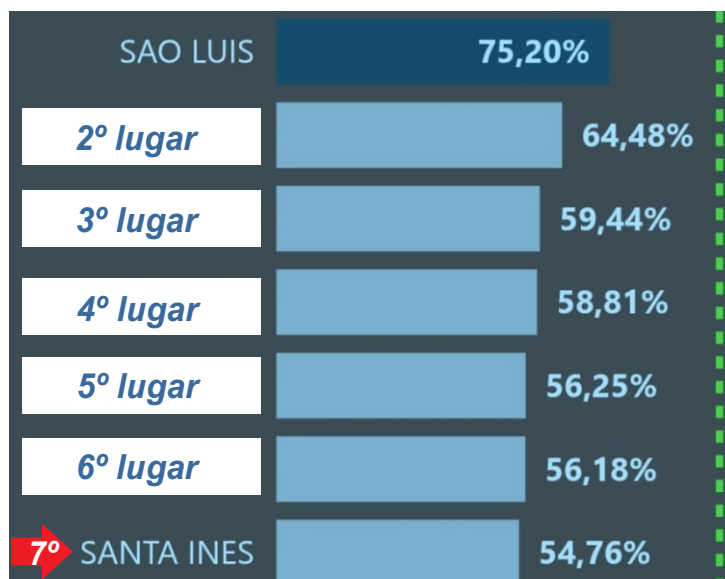
## Problemas na área operacional, resultado ruim na área comercial...

Parece até que a Regional de Santa Inês não tem problemas suficientes e anda precisando arranjar mais alguns. Mas a verdade é que problemas não faltam.

Na área operacional, a situação é ruim. Na área comercial, o quadro não é melhor.

De acordo com dados de 2026 da própria Caema, a arrecadação da **Regional de Santa Inês ocupa 7º lugar no ranking das regionais.**

A Caema diz dar autonomia para seus gerentes na gestão da Regional, visando otimizar e melhorar os resultados operacionais e comerciais. Mas, infelizmente, parece que alguns gerentes preferem usar a autonomia que tem para humilhar e perseguir trabalhadores e



dirigentes sindicais e não para melhorar a prestação de serviços e, conseqüentemente, a arrecadação.

**Bom lembrar que escolhas têm consequências...**

## Assembleia dos Trabalhadores diz não às humilhações, constrangimentos e perseguições:

### TRABALHADOR/A MERECE RESPEITO

Diante das denúncias recebidas, o StiuMa convocou, em caráter emergencial, assembleia em Santa Inês com o objetivo de ouvir os trabalhadores, apurar as denúncias e deliberar coletivamente sobre nossa ação diante dos acontecimentos na Regional.

A Assembleia aconteceu nesta sexta-feira, 18 de setembro, e deliberou que:

- ✓ O Sindicato vai oficializar junto à Diretoria da Caema o relato que colheu dos trabalhadores e o que pôde observar/registrar;
- ✓ Caso a Diretoria da Caema não tome providências e as práticas de constrangimento, humilhação e perseguição não cessem, ou seja, as relações de trabalho não melhorem, o StiuMa organizará um ato em Santa Inês, na frente da Caema, com tudo que tem direito...
- ✓ Além disso, o StiuMa também orientou que os trabalhadores que se sentiram assediados podem formalizar a situação junto à Comissão Paritária de Assédio (StiuMa/Caema).

Vamos aguardar, mas **é importante que qualquer gerente da Caema, entenda: os trabalhadores e trabalhadoras não estão sós. Eles e elas têm um Sindicato forte e de luta, que não se vende, não se rende.**

